

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ E LINHAS DE CUIDADO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

AUTORES

Matheus Florentino dos Santos
Deyse Van der Ham Barcelos
Thiago de Castro Menezes

EIXO TEMÁTICO

Saúde do Adulto

INSTITUIÇÃO

**Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM),
UBS Jardim Comercial, São Paulo, Brasil**
**Centro Universitário Metodista IPA: Departamento de
Psicologia, Porto Alegre, Brasil**

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional, conhecido como transição demográfica, implica mudanças nos padrões de morbimortalidade e nas condições socioeconômicas e de saúde, configurando a transição epidemiológica. Dentro desse contexto, destaca-se a população idosa LGBTQIA+, que possui peculiaridades específicas e enfrenta maiores desafios de saúde e sociais. No Brasil, estima-se que existam 3,1 milhões de idosos LGBTQIA+, que apresentam maior prevalência de depressão, ideação suicida, obesidade, sedentarismo e abuso de substâncias, além de estarem mais expostos a violações dos direitos humanos. A invisibilização dessa população é evidente em aspectos de saúde mental, liberdade sexual, identidade de gênero, conjugalidade e parentalidade, em função do modelo social heterocisnormativo predominante. Este modelo, reforçado por legislações que não reconhecem completamente os novos arranjos familiares, dificulta a garantia de benefícios de saúde, previdenciários e sucessórios para idosos LGBTQIA+. Embora a Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+, instituída em 2011, represente um avanço, ainda há resistência na aplicação prática dos conceitos e linhas de cuidado estabelecidos. Nesse cenário, o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na atenção primária é crucial para a efetividade dessa política, devido à sua proximidade com os usuários.

OBJETIVO

Propor um plano de intervenção para as Unidades Básicas de Saúde para a promoção plena da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+, atuando na organização dos sistemas de saúde e na melhoria do acesso dos usuários.

MÉTODO

Dentro da proposta de intervenção, sugere-se um conjunto de estratégias:

- Garantia de espaço e agenda para capacitação contínua e treinamento dos profissionais de saúde e administrativos;
- Revisão e reformulação dos formulários de identificação, destacando especificidades da população idosa LGBTQIA+;
- Construção de "ecomapas";
- Fortalecimento de campanhas e datas dedicadas à população LGBTQIA+, em especial a população idosa;
- Criação e promoção de grupos de convivência voltados especificamente à população idosa LGBTQIA+;
- Promover a educação em saúde e atenção a idosos LGBTQIA+ nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no território de abrangência;
- Aumento da participação popular nos Conselhos Gestores das UBS, aliado à promoção de discussões sobre políticas para a população idosa LGBTQIA+ nestes conselhos.

Para avaliar o impacto da proposta de intervenção, deve ser realizada uma pesquisa entre os usuários, após no mínimo 6 meses e no máximo 1 ano do início da intervenção.

A montagem do formulário de pesquisa deve envolver todos os profissionais de saúde e administrativos que participaram das intervenções.

RESULTADOS

- Identificação e mapeamento dos usuários idosos LGBTQIA+;
- Escuta qualificada;
- Humanização da equipe;
- Consolidação dos grupos específicos;
- Melhora nos indicadores de saúde da população LGBTQIA+ (acesso e qualidade de atendimento).

CONCLUSÃO

A implementação de um plano de intervenção nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é essencial para a promoção plena da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+. Essa proposta inclui capacitação contínua de profissionais, reformulação de formulários, fortalecimento de campanhas, criação de grupos de convivência e aumento da participação popular nos Conselhos Gestores das UBS. Avaliações periódicas do impacto dessa intervenção, através de pesquisas com os usuários, permitirão ajustes e aprimoramentos necessários. Espera-se, com isso, alcançar a identificação e mapeamento dos usuários idosos LGBTQIA+, proporcionar uma escuta qualificada e humanização da equipe, consolidar grupos específicos e melhorar os indicadores de saúde dessa população, garantindo acesso e qualidade no atendimento.